

# INTELIGÊNCIA MÉDICA EM APOIO AS OPERAÇÕES MILITARES

1º Tenente Nastassja S. Mendes de Souza<sup>1\*</sup>, 1º Tenente Antonio Manne Filho<sup>1</sup>

\*e-mail: [nastassjamendes@hotmail.com](mailto:nastassjamendes@hotmail.com), <sup>1</sup>Escola de Saúde do Exército, Rio de Janeiro, Brasil

## RESUMO

O presente estudo tem o objetivo descrever o funcionamento e importância da inteligência médica em apoio as operações militares. Foi realizada uma revisão bibliográfica acerca do assunto no período de 1982 até os dias atuais. O serviço de inteligência médica é utilizado para obtenção de conhecimento e visa a formulações de estratégias de prevenção de doenças e de condicionantes relacionados à saúde. Em 1941, no período da segunda guerra mundial, deu-se o seu início e aplicação, através de boletins com informações sanitárias. No período que antecede a sua criação, grandes epidemias, condições sanitárias precárias e condições climáticas adversas determinam grande baixas nos campos de batalha. Em conclusão, nota-se que o aprimoramento tecnológico, descobertas de vacinas e novas medidas de prevenção tiveram grande importância no desenvolvimento da inteligência em saúde e são determinantes para manter a integridade da tropa e cumprimento da missão.

**Palavras-chave:** Inteligência militar. Inteligência médica. Operações militares.

## ABSTRACT

The present study aims to describe the functioning and importance of medical intelligence in support of military operations. A literature review on the subject was carried out from 1982 to the present day. The medical intelligence service is used to obtain knowledge and aims at formulating strategies for the prevention of diseases and health-related constraints. In 1941, during the period of the Second World War, it was initiated and applied through bulletins with health information. In the period leading up to its creation, large epidemics, poor sanitary conditions and adverse weather conditions lead to large casualties on the battlefields. In conclusion, technological improvements, vaccine discoveries and new preventive measures have been of great importance in the development of health intelligence and are determinant in maintaining the integrity of the troop and fulfillment of the mission.

**Keyword:** Military intelligence. Medical intelligence. Military operations.

## 1. INTRODUÇÃO

A atividade de inteligência é utilizada desde a idade média em guerras e conflitos. Seu emprego em operações é vital para o planejamento e execução da missão, permitindo ao comandante o conhecimento constante da situação (ARAÚJO, 2005).

O ciclo da inteligência é baseado em uma sequência de atividades, de modo a fornecer informações atualizadas de interesse. A fase de orientação define as ameaças e estabelece o planejamento para

execução das atividades relacionadas a inteligência. A fase de obtenção coleta dados, informações e conhecimento que servirá de matéria prima para a etapa de produção. A etapa de produção converte os dados obtidos em conhecimento. Por fim, a fase de difusão divulga o conhecimento ao comandante que o solicitou (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2015, p. 6-1).

Dentre as atribuições da Inteligência, devemos ressaltar a importância da atividade de inteligência em saúde no apoio as operações. A inteligência em saúde é responsável pela

coleta, avaliação, classificação e disseminação de dados de interesse da saúde, envolvendo epidemiologia, meio ambiente, aspectos sócio econômicos, equipe de saúde disponível, dentre outros. (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2017, p. 25)

O presente trabalho tem por finalidade realizar uma revisão bibliográfica sobre o assunto, conceituar inteligência militar, descrever passagens históricas, sua evolução nos diferentes tipos de conflitos e sua criação, com ênfase na atividade da inteligência médica em apoio às operações.

## **2. METODOLOGIA**

Levantamento bibliográfico de artigos, revistas e livros a partir do banco de dados do Google scholar, Scielo e Pubmed, com data de publicação a partir do ano de 1982 até a data atual. Realizada leitura dinâmica do material e seleção da bibliografia relevante com ênfase na atividade de inteligência militar em saúde. Foram recrutados materiais em português e em inglês.

## **3. DESENVOLVIMENTO**

De modo resumido podemos definir inteligência como um conjunto de informações ou conhecimento analisado

(CEPIK, 2003). O objetivo principal da inteligência é promover otimização das ações visando o cumprimento da missão (LANGE, 2007, p. 126). De acordo com o General de divisão Raymundo Nonato de Cerqueira filho (2002): A inteligência militar, exercida no planejamento de operações, tem por objetivo a produção de conhecimentos sobre o inimigo, por meio de um estudo detalhado de sua ordem de batalha, estrutura de comando, doutrina de emprego, métodos de combate, armamentos, equipamentos e outros fatores necessários à determinação das peculiaridades, deficiências, possibilidades e limitações.

### **3.1. Inteligência médica**

O termo inteligência médica foi introduzido nos Eua no período da segunda guerra mundial. É atividade fundamental para planejamento estratégico e tático em operações. O objetivo é contribuir para a formulação de estratégias de prevenção por meio de protocolos e medidas a serem adotadas. (DEPARTMENT OF ARMY, 1989)

A interseção entre medicina, inteligência e segurança, surgiu a partir da 2ª Guerra mundial. Em 1941, foi criado

nos EUA, a subdivisão de inteligência médica. Inicialmente foram criados os 'TB-MEDs', boletins que apresentavam informações sobre dados sanitários de interesse e a que estariam suscetíveis (CLEMENT, 2013).

A área de interesse deve ser avaliada quanto as características do clima, topografia, dados demográficos, sociais, econômicos, sanitários, com ênfase nos riscos de contaminação da água e alimentos (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2017, p. 81).

### **3.2. Aspecto histórico**

Em 1803, Napoleão enviou 22.000 homens ao Haiti para reprimir uma rebelião na colônia francesa, 20.000 homens morreram de febre amarela. Desse modo, o Haiti alcançou a independência com pouca oposição francesa. (DEPARTMENT OF ARMY, 1989)

Na primeira guerra mundial os exércitos franceses, alemães e britânico ficaram mobilizados pela malária. Quase 80% dos 120.000 franceses naquela área

foram hospitalizados (Figura 3). Em uma força média britânica de 124.000 homens houve 162.512 internações em hospitais por causa da malária durante o período de 1916 a 1918, em contraste com os 23.762 mortos, feridos, aprisionados e desaparecidos em ação (FRANCA, 2008, p. 1271).

Na Segunda Guerra Mundial o exército dos Estados Unidos sozinho registrou mais de 500.000 casos de malária, enquanto que a marinha registrara 90.000.

O desenvolvimento e uso de antimaláricos sintéticos e inseticidas residuais, como o DDT, foram grandes contribuições para o combate à malária durante a Segunda Guerra Mundial (FRANCA, 2008, p. 1271).

### **3.3. Riscos à saúde**

A avaliação dos riscos para a saúde de uma força é dividida em risco alto, intermediário e baixo, baseado no número de pessoas acometidas, gravidade e influencia operativa. (Tabela 1)

**Tabela 1.** Classificação das enfermidades segundo seus riscos

<b>Classificação das enfermidades segundo seus riscos</b>	<b>Código visual</b>
<p><b>Enfermidades de Risco Elevado</b>                      Por ter capacidade de afetar um grande número de pessoas ou por sua gravidade, podem diminuir a capacidade operativa de uma Força, impossibilitando o cumprimento da missão.</p>	<b>RISCO ALTO</b>
<p><b>Enfermidades de Risco Médio</b>                      Afetam um número menor de pessoas ou causam sintomas mais leves, diminuindo, assim, o risco de comprometimento da missão. Incluem-se neste caso as enfermidades que somente em condições específicas poderiam afetar um percentual importante do contingente, ocasionando um impacto adverso considerável para o cumprimento da missão.</p>	<b>RISCO INTERMEDIÁRIO</b>
<p><b>Enfermidades de Risco Baixo</b>                      Presume-se que terão uma baixa influência na degradação da capacidade operativa de uma Força.</p>	<b>RISCO BAIXO</b>

Fonte: Manual de fundamentos. EXÉRCITO BRASILEIRO.

### 3.4. Doenças endêmicas e riscos ambientais

Enfermidades podem ser transmitidas por vetores, ingestão de água e alimentos contaminados, contato interpessoal, via sexual ou sanguínea, contato com água contaminada. Nesses

casos, cabem medidas de prevenção como vacinação e medidas básicas de higiene, como lavar as mãos. Segue abaixo tabelas contidas no manual de apoio de saúde em operações conjuntas, exemplificando as enfermidades e as devidas medidas de proteção (Tabelas 2).

**Tabela 2.** Enfermidades transmitidas pela água e alimentos

Enfermidades transmitidas pela Água e Alimentos			
ENFERMIDADE	RISCO	MEDIDAS DE PROTEÇÃO	IMUNIZAÇÃO
Diarreia Bacteriana Diarreia Parasitaria Cólera Pólio Hepatite A Febre Tifoide	<b>ALTO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Saneament o adequado</li> <li>• Lavagem das mãos</li> <li>• Comida e bebida de fontes</li> </ul>	Vacinação conforme Anexo

Fonte: Manual de fundamentos. EXÉRCITO BRASILEIRO.

#### 4. CONCLUSÃO

Podemos concluir que a inteligência médica tem fundamental importância na coleta de dados e seu processamento, produzindo conhecimento sobre determinada área de interesse. A inteligência fornece informações relevantes que permitem a implantação de medidas de prevenção. Em diferentes cenários de conflitos podemos citar algumas falhas no processo de obtenção e difusão de informações que determinaram no resultado negativo e grande número de baixas na tropa por motivos de moléstias não relacionadas ao combate.

No período da Primeira Guerra mundial, grandes epidemias acometeram parte dos exércitos e causaram mais mortes do que o próprio conflito armado. Em contraste, no período da Segunda Guerra Mundial, o avanço no serviço de

inteligência militar, inteligência médica e desenvolvimento de vacinas além de medidas de prevenção, foi observada redução de algumas epidemias, até extinção de algumas doenças que anteriormente atingiram vários países.

Desse modo, concluímos que a obtenção do conhecimento através do funcionamento do ciclo de inteligência médica permite a formulações de medidas de prevenção a riscos adversos a saúde, sendo fator valioso e determinante no resultado positivo final no apoio as operações militares.

#### 5. REFERÊNCIAS

ARAUJO, Raimundo. **História secreta dos serviços de inteligência**. São Luiz: Ed do autor, 2004.

CEPIK, Marco. **Sistemas nacionais de inteligência: origens, lógica de expansão e configuração atual**. Dados, Rio de

Janeiro, v. 46, n. 1, p. 75-127, 2003  
. Available from  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0011-52582003000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52582003000100003&lng=en&nrm=iso)>. Access  
on 10 June 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0011-52582003000100003>.

FRANCA, Tanos C. C.; SANTOS, Marta G. dos; FIGUEROA-VILLAR, José D. Malária: aspectos históricos e quimioterapia. **Quím. Nova**, São Paulo, v. 31, n. 5, p. 1271-1278, 2008. Available from  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-40422008000500060&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-40422008000500060&lng=en&nrm=iso)>. Access  
on 30 June 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-40422008000500060>.

DEPARTMENT OF THE ARMY.  
**Medical intelligence in a theater of operations**. Washington, DC, 1989.

JARCHO, Saul. M.D; **Historical perspective of medical intelligence**, New York- 1995, vol.67. No 5.

LANGE, Wellington da Costa. Atividade de Inteligência e sua atuação no âmbito das Relações Internacionais. **Univ. Rel. Int., Brasília**, v. 5, n. 1/2, p. 125-141, jan/dez 2007.

ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO.  
EB20-MF-10.107: **Inteligência Militar**

**Terrestre**. Port No 031-EME, de 23 de Fev 15, Brasília, DF, 2015.

OGNIBENE, A. J.; Barret O.; **Internal Medicine in Vietnam**, Washington, D. C., Office of the Surgeon General and Center for Military History, U. S. Army eds., 1982, vol. 2.

RICHARD GUNDERMAN. **Mitos que perduram sobre a gripe espanhola, a maior pandemia da história recente: Aquela que foi considerada a maior pandemia da história completa 100 anos**. Madri: El Pais, 2018. Disponível em:  
<[http://https://brasil.elpais.com/brasil/2018/01/16/internacional/1516096077\\_476907.html](http://https://brasil.elpais.com/brasil/2018/01/16/internacional/1516096077_476907.html)>. Acesso em: 20 jun. 2019.

TZU, Sun. **A arte da guerra** -Adaptação de James Clavell – 38 edição- São Paulo – Rio de Janeiro. Ed Record, 2002.

CLEMENT, Jonathan. The Intelligencer: **Jornal of US: Medical intelligence**. Virgínia. v. 20. n 2, p. 73-78, 2013.

UFRGS. **Museu da ufrgs apresenta máquina de criptografia enigma**. 2013. Disponível em:  
<<http://www.ufrgs.br/prorext-siteantigo/news/museu-da-ufrgs-apresenta-ao-publico-maquina-enigma-original-da-segunda-guerra-mundial>>. Acesso em: 26 jun. 2019.